

DIAGNÓSTICO DO ACESSO E USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PELAS AGRICULTORAS DO PROJETO MULHERES DO CACAU

Bianca Maciel Del Pupo^{1*}; Alessandra Maria da Silva²

¹Bolsista no Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper; ²Profª Adjunta na Universidade Federal do Cariri - UFCA. *bianca.delpupo28@gmail.com

A cacauicultura é um dos pilares mais importantes da fruticultura no Espírito Santo, com Linhares sendo responsável por 70,7% da produção estadual, segundo reportagem da Secretaria de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca, publicada em abril de 2023 e atualizada em junho de 2024. Nesse contexto, o Projeto Mulheres do Cacau vem sensibilizando o trabalho feminino na produção de amêndoas de qualidade para a fabricação de chocolate artesanal. No entanto, apesar desse cenário positivo, há desafios, como a crescente demanda por assistência técnica personalizada, especialmente para agricultoras, além das relações de gênero desiguais que dificultam a visibilidade do trabalho feminino. Diante disso, o projeto promove ações de valorização das cacauicultoras, como o uso das Cadernetas Agroecológicas. Essa metodologia, além de quantificar o trabalho invisível das mulheres rurais, funciona como uma ferramenta básica de gestão, permitindo que as produtoras tenham uma visão completa e organizada de suas atividades. Assim, o objetivo deste trabalho é diagnosticar as dificuldades dessas mulheres com o uso de ferramentas digitais em sua rotina prática. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com perguntas abertas e uma dinâmica intitulada "O Cacaueiro das soluções tecnológicas". A primeira atividade consistiu em encontros online e presenciais, que permitiram uma aproximação inicial e um entendimento da realidade das cacauicultoras. Já a segunda foi realizada durante as oficinas de sensibilização para o uso das Cadernetas Agroecológicas, em parceria com o projeto financiado pelo Banco do Nordeste (BNB). Durante essa etapa, foi aplicada uma dinâmica que utilizou o desenho de um cacaueiro, dividido em três partes, para representar diferentes aspectos do uso de tecnologias pelas produtoras. Na parte do tronco, as mulheres responderam à pergunta "Quais ferramentas tecnológicas vocês conhecem e utilizam na rotina?", compartilhando as tecnologias que fazem parte do dia-a-dia. Na copa, folhas e frutos, discutiram "Quais dificuldades vocês encontram ao usar essas ferramentas?", identificando os principais desafios. Por fim, nas raízes, refletiram sobre "Por que vocês têm essas dificuldades?", abordando as causas dessas barreiras, como a falta de capacitação, acesso limitado e questões culturais. Essa dinâmica facilitou um diálogo aberto e uma reflexão coletiva sobre suas experiências com a tecnologia na cacauicultura. As respostas da primeira pergunta mostraram que 36% das mulheres utilizam ferramentas digitais para Entretenimento, 32% para Comunicação, 23% para ferramentas do Google e 9% para Pacote Office. Na segunda, 39% relataram dificuldades com Interações em Redes Sociais, 33% com Noções de Segurança e 28% com Informática Básica. Na última, 45% apontaram falta de conhecimento digital como principal dificuldade, 36% mencionaram adaptação lenta às novas tecnologias e 18% citaram o baixo nível de escolaridade. Diante do exposto, fica evidente a necessidade de fortalecer o conhecimento digital das produtoras rurais, permitindo que tecnologias, como a inteligência artificial, sejam integradas à agricultura familiar e aos pequenos produtores. Assim, os resultados desta pesquisa servirão como base para o desenvolvimento de cursos de capacitação em gestão, empreendedorismo e marketing, beneficiando as participantes do Projeto Mulheres do Cacau e ampliando suas oportunidades no mercado.

Palavras-chaves: cacauicultura. tecnologias digitais. agricultoras rurais. inclusão digital. projeto Mulheres do Cacau.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES; Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper; Projeto Mulheres do Cacau: Tecnologia, Autonomia e Empoderamento Feminino.